

Quando 'collorir' é um mau negócio

A assessoria de Fernando Collor de Mello estuda a possibilidade de processar criminalmente o microempresário Lister Caldas Braga, que anunciou nos jornais a venda de adesivos e camisetas do candidato do PRN. Braga utilizou, sem autorização, o nome de Collor para fins comerciais, além de ter infringido a legislação eleitoral, que ainda não permite a propaganda oficial de candidatos.

Dono de pequena fábrica de adesivos, na Tijuca, Lister Braga faturou ontem CZ\$ 40 mil com a venda de cerca de 80 mil adesivos de Collor. Políticos, empresários e populares de todo o País consumiram todo o estoque da firma, que já recebeu encomenda de mais 50 mil adesivos e 10 mil camisetas.

Advertido pelos assessores do candidato de que não deveria repetir o anúncio, sob pena de ser processado criminalmente, Lister Braga se declarou militante do PRN, da 6ª Zona Eleitoral. Ele disse que sua intenção era de apenas ajudar a campanha, facilitando a circulação de material promocional do candidato. Em seguida, traiu, entretanto, o ânimo comercial que o moveu:

— É verdade que sou comerciante e procurei lucrar com esta epidemia que tomou conta do País. Se amanhã, a epidemia for Brizola ou Afif, farei adesivos deles também.